



Afro-Ásia

ISSN: 0002-0591

revista.afroasia@gmail.com

Universidade Federal da Bahia

Brasil

Batista dos Santos Tobiobá, João  
21 cartas e um telegrama de mãe Aninha a suas filhas Agripina e Filhinha, 1935-1937  
Afro-Ásia, núm. 36, 2007, pp. 265-310  
Universidade Federal da Bahia  
Bahía, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=77011144008>

- ▶ [Cómo citar el artículo](#)
- ▶ [Número completo](#)
- ▶ [Más información del artículo](#)
- ▶ [Página de la revista en redalyc.org](#)

redalyc.org

Sistema de Información Científica

Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal

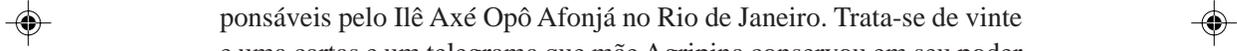
Proyecto académico sin fines de lucro, desarrollado bajo la iniciativa de acceso abierto



## 21 CARTAS E UM TELEGRAMA DE MÃE ANINHA A SUAS FILHAS AGRIPINA E FILHINHA, 1935-1937\*

### APRESENTAÇÃO

*João Batista dos Santos, Tobiobá*\*\*



É com grande honra que me cabe apresentar a publicação da correspondência que mãe Aninha despachou, entre julho de 1935 e outubro de 1937, para suas filhas-de-santo Agripina e Filhinha, naquele tempo responsáveis pelo Ilê Axé Opô Afonjá no Rio de Janeiro. Trata-se de vinte e uma cartas e um telegrama que mãe Agripina conservou em seu poder e que eu custodiei com extremo cuidado após a sua morte em 1966. Passados os anos, decidi ter chegado a hora de torná-las públicas, convencido de serem documentos históricos de extrema relevância para a preservação da memória dessas mulheres extraordinárias e para o melhor conhecimento do candomblé daquela época.

Escrever sobre a grande ialorixá Eugenia Ana dos Santos, *Obá Biyi*, mãe Aninha ou simplesmente *mãezinha*, é sem dúvida um grande prazer. Todos que o fazem somente elogiam seus dotes de bondade, capacidade e inteligência, pessoa de um caráter sem mácula e de grande humanidade. Dentro do candomblé nunca se ouviu dizer que mãe Aninha tivesse feito algo errado, ao contrário, devido à sua inteligência e à sua sabedoria, chamavam-na de professora, sabichona e outros adjetivos, e era muito invejada.

---

\* A edição, as notas (inclusive as do texto de apresentação) e o índice onomástico desta correspondência foram realizados pelo editor de Afro-Ásia, Luis Nicolau Parés.

\*\* Ogan do Ilê Axé Opô Afonjá.



Sabe-se que Eugênia Ana dos Santos nasceu em 13 de julho de 1869 e foi iniciada para Xangô Afonjá ainda na sua mocidade.<sup>1</sup> Há várias versões sobre esse processo iniciático e as pessoas nele envolvidas. Uma delas conta que houve uma primeira feitura realizada por Marcelina da Silva, *Obatossi*, naqueles tempos ialorixá do *Ilê Iya Nassô*, mas que, após sua morte, em 1885, Aninha teria recebido uma segunda feitura. Desta teriam participado *Bamboxé* (Rodolfo Martins Andrade) e *Obasaniá* (Joaquim Vieira da Silva), ambos africanos, saudados como *Essa Obitikó* e *Essa Oburô*, respectivamente, no ritual do *padê*.<sup>2</sup>

Anos depois, por volta de 1892, Aninha se trasladou para uma roça chamada Camarão, no bairro Rio Vermelho, onde funcionava o terreiro de Joaquim Vieira da Silva, *Obasaniá*. Após ela se aborrecer com ele (alguns dizem que por causa de namoro), foi para outro terreiro, conhecido por Santa Cruz, no atual bairro de Amaralina. Entretanto, tinha sua residência na rua dos Capitães, onde fora iniciada por *Obatossi* e onde ela mesma fez uma filha-de-santo, Rosalina de Oxalá. Em 1903, trasladou-se para o Corriachito e, em 1907, foi morar na ladeira da Praça. Todavia, por volta de 1908, mudou-se para a ladeira do Pelourinho 77, junto à igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.<sup>3</sup> Dizem que tinha muito ouro e, em janeiro de 1909, comprou uma roça no bairro de São Gonçalo do Reti-

<sup>1</sup> Numa certidão de nascimento, tirada pela mesma Aninha, em 7/06/1937, no cartório do subdistrito do Paço, constam os seguintes dados: data de nascimento: 13/07/1879; filiação: Sérgio José dos Santos (brasileiro) e Leonídia Maria da Conceição Santos (brasileira); avós: ignorados; Marcos Santana, *Mãe Aninha de Afonjá: um mito afro-baiano*, Salvador, EGBA 2006, p. 62. Segundo Lima, Aninha nasceu em 13/06/1869: Vivaldo da Costa Lima, “O candomblé da Bahia na década de trinta”, in Waldir Freitas Oliveira e Vivaldo da Costa Lima (orgs.), *Cartas de Edison Carneiro a Artur Ramos*, São Paulo, Corrupio, 1987, p. 55.

<sup>2</sup> Segundo Lima, Aninha foi feita em casa de Maria Júlia Figueiredo, na rua dos Capitães, por *Obatossi*. A segunda feitura para Afonjá, posterior a 1885, foi realizada no Engenho Velho (Casa Branca), com a participação de “tia Teófila, *Bamboxé* e Joaquim”: Lima, “O candomblé da Bahia”, p. 55. Segundo Edison Carneiro, Aninha era “filha de Bambuxê e, por um complicado parentesco ritual, filha do Engenho Velho. Irmã de santo de Ti’ Joaquim”: *Candomblés da Bahia*, Salvador, Ediouro, 1985 [1948], p. 49. Já segundo Mestre Didi, Aninha “fez Xangô, à rua dos Capitães, em casa de Maria Júlia Figueiredo (filha de *Iyanassô*), que chefiava a casa, junto com Marcelina da Silva (Obá Tossi) e tio Rodolpho Martins Andrade (Bamboxé)”. Após outras obrigações e longos anos de aprendizado, ela “foi convidada para tomar parte no candomblé do Engenho Velho”, onde iniciou a Paula de Oxum: Deoscóredes Maximiliano dos Santos (Mestre Didi), *História de um terreiro nagô*, São Paulo, Carthago & Forte, 1994, pp. 9-10.

<sup>3</sup> Esta seqüência de eventos segue de perto aquela apresentada por Santos, *História de um terreiro nagô*, p. 10. Ver também: Pierre Verger, *Orixás*, Salvador, Corrupio, 1981, p. 30; Lima, “O candomblé da Bahia”, p. 56; Santana, *Mãe Aninha de Afonjá*, p. 69.



ro.<sup>4</sup> Finalmente, em 1910, com a ajuda de tio Joaquim, mãe Aninha instalou o terreiro na roça de São Gonçalo, onde permanece até hoje.

A primeira iaô feita em São Gonçalo foi Agripina Soares de Souza, filha de Xangô Aganju, que, em 7 de setembro de 1910, com vinte anos de idade, recebeu o nome de *Obá Dei*. Agripina, ou mãe Agripina, como viria a ser conhecida, nasceu no dia 28 de março de 1890, em Santo Amaro da Purificação, no Recôncavo baiano. Eu tive a honra da convivência de muitos anos com ela e quem a conheceu só tem orgulho e prazer. Não sabia nada, como dizem, mas o seu coração era somente amor para servir aos amigos dos orixás. Agripina foi casada com o Sr. Amaro de Souza, comerciante estabelecido no Mercado Modelo de Salvador. Por ironia do destino, devido a um grande incêndio ocorrido na época, ele perdeu tudo o que tinha e o casal ficou sem ter onde ficar. Mãe Aninha deu-lhes um pedaço de terra na roça de São Gonçalo para eles fixarem sua residência.

Agripina tinha uma irmã carnal mais velha, Matilde Gomes, carinhosamente chamada de Filhinha, também natural de Santo Amaro da Purificação e nascida em 23 de março de 1877 (ou, talvez, 14 de março de 1879), filha de Adolfo Gomes e Archanja Vinhas Valente. Filha de Oxum, ela recebeu o nome de *Oxum Yndá*, quando iniciada em 1921 por mãe Aninha e José Theodório Pimentel, na ilha de Itaparica. No seu *barco* (grupo de iniciantes) foram também recolhidas Ondina Valéria Pimentel de Oxalá (filha do dono da casa), Senhora de Xangô, Julia de Yemanjá e Vivi de Obaluaiyê. Ajudou nessa feitura Fortunata de Oxóssi, que era irmã de santo de Aninha e *dagã*.<sup>5</sup> Filhinha trabalhou por muito tempo como engomadeira do mosteiro de São Bento e era responsável pelos trajes de sua ialorixá.

Mãe Aninha viajou ao Rio de Janeiro várias vezes. Diz-se que a primeira foi em 1886, logo após sua iniciação, quando tinha apenas 17 anos, mas pouco se sabe desta visita.<sup>6</sup> A segunda viagem aconteceu em

<sup>4</sup> Arquivo Público do Estado da Bahia (APEBa), Livro de Notas 1177, Livro A-44, fls. 11v-12v. Agradecemos a Lisa Earl Castillo por providenciar cópia desse documento.

<sup>5</sup> Santos, *História de um terreiro nagô*, pp. 11-12. *Dagã* é o título da mais antiga das duas filhas-de-santo que realizam o ritual do *padê* de Exu.

<sup>6</sup> Nessa ocasião, mãe Aninha teria viajado com *Bamboxé* e *Obasaniá*, com os quais fundou uma casa no bairro da Saúde: Agenor Miranda Rocha, *As nações kêtú: origens, ritos e crenças. Os candomblés antigos do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, Mauad, 2000, p. 25. Segundo ouvi dos mais



1925, quando o terreiro de São Gonçalo já estava em pleno funcionamento. Durante essa ausência, Fortunata, tia Abada e outras ebomes ficaram tomando conta da roça. Nessa viagem, Aninha não fez nenhuma iniciação, apenas ajudou sua amiga Sinhá Maria *Ogalaá* de Oxaguiã na feitura de uma mão de Maria da Conceição, iaô de Omolu, na rua São Luiz Gonzaga nº 49. Também lavou contas para Clarice Feitosa, na rua Comendador Leonardo. Na ocasião dessa obrigação, tirou do seu pescoço um fio de contas de Oxóssi e o colocou no da moça, sendo assim considerada sua primeira filha de Oxóssi no Rio de Janeiro.

Em 1930, houve uma terceira viagem mais prolongada e mãe Aninha ficou no Rio de Janeiro por cinco anos, até 1935. Desta vez, Agripina, acompanhada de seu marido e do seu filho carnal Fernando, e sua irmã Filhinha de Oxum, que tinha ficado viúva recentemente, foram também para lá. Residiam todos juntos em casa espaçosa, na rua Alegre nº 923-A, e lá tinham sua clientela.

Nesse período, mãe Aninha recomeçou uma série de obrigações, como jogo de búzios, ebós, lavagem de contas, boris, obrigações de *iku*, etc. Helena Ferreira Moura, de Ogum Lonan, a quem Aninha tinha lavado contas em 1930, tornou-se assídua acompanhante da ialorixá. Ela disse-me que, no período de 1930 a 1935, mãe Aninha não fez iniciação alguma, apenas as obrigações de *iku* em Paulina de Oxum, Agenor Miranda Rocha, Dona Dila e outras. O professor Agenor toda semana visitava mãe Aninha, passava o dia inteiro conversando com ela, mas, segundo esse depoimento, ele não teria feito iniciação alguma com mãe Aninha no Rio de Janeiro, somente tirou a mão de João Abede (falecido em 1933) e fez assentamento do Oxalá dele.<sup>7</sup>

Apesar de os búzios orientarem para o contrário,<sup>8</sup> em 1935 mãe Aninha viajou de volta para a Bahia e, sem festas, entregou os destinos

---

velhos, nessa ocasião, eles acharam uma casa com um assentamento de Xangô Afonjá na Pedra do Sal (bairro do Rio de Janeiro). Ela limpou o local e deixou alguém tomando conta, voltando logo os três para Salvador.

<sup>7</sup> Opinião semelhante é reiterada por José Benistes, *O jogo de búzios*, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999.

<sup>8</sup> “Contra uma ordem de Xangô, ela fez um ebó e viajou, e custou a vida dela”: Monique Auguras e João Baptista dos Santos, “Uma casa de Xangô no Rio de Janeiro”, in Carlos Eugênio Marcondes de Moura (org.), *Somàvo. O Amanhã nunca termina. Novos escritos sobre a religião dos voduns e orixás* (São Paulo, Empório, 2005), p. 115.



do Axé Opô Afonjá do Rio de Janeiro à sua filha Agripina, deixando Paulina de Oxum para assessorá-la, pois naquela época Agripina era ainda inexperiente. Contava mãe Agripina que mãe Aninha a chamou no quarto e disse: “estou lhe entregando o axé da casa, Paulina fica do seu lado para fazer jogo e lhe ajudar no que for preciso”. Porém, mãe Agripina nunca contou com Paulina, como ordenou mãe Aninha.<sup>9</sup> O professor Agenor também devia ficar para dar assistência a mãe Agripina, mas pouco fez, não sei o motivo.

Agripina não desanimou e foi em frente. Ela escrevia para mãe Aninha, solicitando tudo o de que precisava e mãe Aninha respondia, mandando as instruções necessárias e, por este motivo, mantiveram uma longa vivência através de cartas. Dessa correspondência sobreviveram as vinte e uma cartas e um telegrama que aqui apresentamos, enviadas por mãe Aninha a Agripina e Filhinha. A primeira missiva está datada em 26 de julho de 1935 e a última, em 23 outubro de 1937.

Nesse período, o axé do Rio mudou várias vezes de lugar. Em julho de 1935, quando mãe Aninha já estava em Salvador, Agripina ainda recebia correspondência na rua Alegre 23A [sic].<sup>10</sup> Porém, em outubro desse mesmo ano, Agripina e Filhinha recebiam a correspondência na rua Barão de Mesquita 494, sugerindo que elas não moravam mais no axé.<sup>11</sup> Todavia, em março de 1936, Aninha envia para o Rio um casal para “hospedarem-se em nossa casa na rua Alegre”.<sup>12</sup> Em julho ou agosto desse ano, por motivos confusos, provavelmente envolvendo exigência dos proprietários para desocupar o imóvel, os “santos” precisaram ser retirados do axé (ainda na rua Alegre) e Aninha pede para serem levados à casa de Agripina e Filhinha (na rua Barão de Mesqui-

<sup>9</sup> Na carta 2, mãe Aninha comenta: “Já escrevi para Paulina pedindo a ela para reunida ai com vocês fazendo as minhas vezes e tudo que for necessário”. Para mais informações sobre Paulina de Oxum, ver o índice onomástico.

<sup>10</sup> Acervo Pessoal de João Baptista dos Santos (doravante APJBS), Documentos do Axé, “Envelope 1”.

<sup>11</sup> Ver telegrama de 12/10/1935. Há um envelope (onde se conserva a carta 4, de 11/10/1935), encaminhado à “Ex. Sn<sup>ra</sup> D. Agripina de Souza – Junho – Rio de Janeiro – Rua Barão do Misquita 492 [sic]”. Embora no endereço haja uma referência ao mês de junho, no verso há um carimbo, no qual apenas é legível o mês “VIII” [agosto]: APJBS, Documentos do Axé, “Envelope 2”. Em outro texto, afirmei incorretamente o ano de 1932 para o fato de “mudaram-se para a rua Barão Mesquita n. 494 e em seguida para a Rua Araújo, n. 92”: Auguras e Santos, “Uma casa de Xangô” pp. 114-15.

<sup>12</sup> Ver carta 10.



ta).<sup>13</sup> Todavia, a memória oral lembra dois outros endereços na rua Senador Alencar e na rua Bela de São João.<sup>14</sup>

Como fica explícito em várias das cartas, mãe Aninha pretendia voltar ao Rio de Janeiro, mas o destino não deixou. Devido aos muitos afazeres em Salvador, ela ficou por lá definitivamente. Já em outubro de 1935, há menção de um problema com os pés e, em janeiro de 1936, ela estava de cama. Apesar de alguma melhora, a situação foi piorando e mãe Aninha veio a falecer em 3 de janeiro de 1938.<sup>15</sup> Após a partida da sua ialorixá, mãe Agripina ficou só, com a grande responsabilidade de levar à frente o Axé Opô Afonjá do Rio, enquanto Filhinha a secundava no posto de iaquererê. Mãe Agripina continuou dando ciência de tudo o que fazia ao axé de Salvador, mas ela foi relegada pelas pessoas deixadas por mãe Aninha para ajudá-la no jogo dos búzios, pois essas pessoas só almejavam ser ialorixás e babalorixás. Mãe Agripina não sabia os segredos do jogo, só vindo a aprender anos depois com os “quatro búzios” e, olhe, com isso fazia coisas de arrepiar.<sup>16</sup>

Em 1946, obedecendo à ordem dos orixás, Agripina trasladou o axé para Coelho da Rocha, na rua Florisbela, onde, com ajuda das pessoas que a acompanhavam, construiu um barracão, quartos de santo e a casa onde passou a residir.<sup>17</sup> Lá fazia as obrigações dos orixás e fundou em sede própria a Sociedade Cruz Santa do Rio de Janeiro Axé Opô Afonjá. Entre 1951 e 1965, mãe Agripina iniciou 33 iaôs em sete *barcos* e confirmou vários ogans.<sup>18</sup>

<sup>13</sup> Ver carta 13.

<sup>14</sup> Conserva-se um envelope, datado em 1945, dirigido a Agripina Souza, na “rua Bela, 381, Rio”: APJBS, Documentos do Axé, “Envelope 3”, 17/12/1945.

<sup>15</sup> Para a pretensão de retorno ao Rio, ver cartas 1, 4, 5, 9, 13. Sobre o início da doença e as referências à sua saúde, ver cartas 1, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20. Ver também Auguras e Santos, “Uma casa de Xangô”, p. 115. Sobre o funeral de mãe Aninha ver: Donald Pierson, *Branco e pretos na Bahia: estudo de contacto racial*, São Paulo, Ed. Nacional, 1971 [1942], pp. 339-41.

<sup>16</sup> Nesse período, Agenor teria entregado a Agripina uma cópia do caderno dos *odus*, que ele teria transcrito a partir de ensinamentos de Aninha, pois “ela não sabia jogar búzios e passava a ter grandes responsabilidades à frente do Axé. Mas Agripina nunca aprendeu a jogar, pois dizia que não tinha paciência com aqueles Odus todos, de modo que eu jogava para ela”: Agenor Miranda Rocha, *Caminhos de odu*, Rio de Janeiro, Pallas, p. 11.

<sup>17</sup> Outras fontes sugerem o ano de 1944 como a data do traslado: Rocha, *Caminhos de odu*, p. 19, Santana, *Mãe Aninha de Afonjá*, p. 70.

<sup>18</sup> Já em 1948 começa a articular um primeiro *barco* de iaôs.



Filhinha veio a falecer no dia 7 de dezembro de 1963, aos 86 anos de idade.<sup>19</sup> Decorria o ano de 1966 quando Agripina fez uma viagem a Brasília para tratamento de saúde. Ela sofria de bronquite asmática, mas viajou para uma cirurgia nas vistas. Mãe Agripina não mais retornou com vida, faleceu no dia 26 de dezembro de 1966, sendo os seus restos mortais trasladados para o Rio de Janeiro, e sepultados no Campo Santo da Vila Rosali, com todas as honras a que tinha direito. Realizados os funerais, foram iniciadas as obrigações de praxe, e assumiu como nova ialorixá Cantulina Garcia Pacheco, *Airá Tola*, que já vinha à frente da casa como iaquererê desde 1958, quando Filhinha se afastou por motivo de doença. Assim, a vida do Axé Opô Afonjá do Rio de Janeiro teve prosseguimento.

#### NOTA DO EDITOR

As vinte e uma cartas e o telegrama são apresentados por ordem cronológica. A primeira missiva está datada em 26 de julho de 1935 e a última, em 23 outubro de 1937. Cabe notar que faltam algumas das cartas escritas no período em questão. Por exemplo, para os seis meses entre outubro de 1936 e abril de 1937, não se conserva nenhuma missiva. Há um envelope com carimbos de 9 e 14 de julho de 1935, correspondente à primeira carta da série que, infelizmente, se extraviou.<sup>20</sup> Já em 12 de agosto de 1937, na carta 18, mãe Aninha diz ter escrito uma outra no dia 16 de julho do mesmo ano, da qual nada sabemos. Trata-se, portanto, de uma correspondência incompleta.

<sup>19</sup> Filhinha era uma criatura de natureza muito difícil de ser compreendida, gostava de fazer compras e jogar no bicho, sempre com suas manias, não deixava que ninguém a ajudasse, e sua frase predileta era: “ninguém sabe quando eu gosto ou não”. Filha de Oxum, não gostava de barracão. Oxum só a pegava na cozinha, à beira do fogão. No Axé, só entrou fogão a gás após seu falecimento. Não era muito de falar, tudo tinha que ser separado e guardado, era uma verdadeira caixa de segredo. Eu, João Baptista dos Santos, tenho orgulho de dizer que fui seu filho, seu amigo e por muitas vezes seu confidante.

<sup>20</sup> Na frente desse envelope consta “A Exma Sra Agripina Santos. Rua Alegre 23A. Rio de Janeiro”, o carimbo com data “9.VII.35” e, manuscrito por seu João Baptista dos Santos, “14/07/935”. No verso aparece “Eugenia Anna dos Santos. Pelourinho 87”, e um carimbo com data “14.VII.35”, provavelmente a data de chagada ao Rio: APJBS, Documentos do Axé, “Envelope 1”.



Há também problemas de datação em três casos: as cartas 12, 13 e 20. Os motivos e as inferências que nos levaram a colocá-las nessa posição da seqüência temporal são explicados em nota de pé de página, no início de cada carta. Na sua maioria, as missivas estão dirigidas a Agripina, mas, às vezes, mãe Aninha escrevia conjuntamente a Agripina e Filhinha, podendo dirigir-se a elas como “prezadas filhas” (7, 8, 9, 10, 11, 13). Todavia, em alguma ocasião, mãe Aninha enviava cartas separadas para as duas, mas no mesmo envelope (2, 8). No caso da carta 16, incluímos, após a carta de Aninha, duas outras, de Maria Bárbara de Oliveira e Maria Fortunata do Bomfim, dirigidas a Agripina, escritas no mesmo dia, e provavelmente enviadas no mesmo envelope.

Não sabemos com certeza o grau de domínio da escrita de mãe Aninha, mas as diferentes caligrafias dos originais sugerem que não era ela quem escrevia e que delegava essa função a pessoas do seu entorno mais próximo.<sup>21</sup> Muitas das cartas estavam escritas em papel timbrado da Pan American Airways ou da Air France. Numa ocasião, Aninha chega a comentar: “se não escrevo é por falta de papel de avião” (4).

As cartas apresentam muitos detalhes que permitem vislumbrar a personalidade moral, a religiosidade e a complexa visão de mundo da ialorixá. Nos seus comentários e conselhos sobre como melhor encarar as dificuldades, e nos seus dizeres e ditados, destaca sempre o bom senso e a sabedoria. Ela parece acreditar na necessidade de uma atitude serena frente à adversidade – “o desespero não vence coisa nenhuma; a paciência, a calma e a tática tudo vence com os poderes de Deus” (4) – no destino das pessoas – “a cabeça que nasceu para comer urubu não come galinha” (8) – e na lei do retorno – “o que ela fizer é o que há de ganhar, isto são os princípios” (12), “o tempo só é ruim para quem não pode esperar, e os maus por si castigam-se” (16). Mãe Aninha valorizava a solidariedade – “quem dá aos pobres empresta a Deus” (2) – apoiando-se no pragmatismo – “quando não se tem cachorro caça-se com gato” (5) – sem esquecer a dignidade – “depois de eu ter folha no chão não vou apanhar estrumo com a mão” (13).

<sup>21</sup> Foram identificadas pelo menos 4 caligrafias distintas: caligrafia A, nas cartas 1-6, 8-9; caligrafia B, nas cartas 7, 10-11, 13; caligrafia C, nas cartas 12, 15-17, 19-21; caligrafia D, na carta 18. Pierson afirma, categoricamente, que Aninha “era analfabeta”: *Pretos e brancos*, p. 318.



No vocabulário da ialorixá é também notável a recorrência de menções a Deus, ao Bom Deus, ao Altíssimo, ao Criador, ao Onipotente, à Onipotência Divina, assim como à Sagrada Família e aos Santos, a Deus e seus Símbolos, aos anjos da guarda, a Jesus e às almas dos nossos parentes, etc. Esse repertório expressa a interpenetração de crenças associadas ao catolicismo, refletida também na sua participação na devoção de Nossa Senhora da Boa Morte (14) e na celebração de missas na Igreja do Carmo para os defuntos de consideração (11, 16), e outras, anuais, para São Cosme e Damião e São Crispim e Crispiniano.<sup>22</sup>

No mais, o conteúdo das cartas é muito variado, informando sobre a troca de encomendas entre Salvador e Rio de Janeiro (dinheiro, pano da Costa, presentes, folhas, etc.); o falecimento de pessoas ou a possível interpretação de sonhos (1, 8, 9). Há notícias sobre obrigações passadas ou a serem realizadas, onde tomamos conhecimento parcial do calendário litúrgico, com a festa de Xangô em junho (1, 17); as de Oxalá no fim de setembro (2, 3, 4, 14, 21), seguidas das obrigações dos “santos vermelhos” em dezembro (5, 7) e o *olorôgun* (*oruogum*) em março (9). Há comentários sobre outros aspectos religiosos como, por exemplo, o recolhimento de um novo *barco* em 1936 (5), ou a necessidade de trasladar os assentos de uma casa para outra (13).

Todavia, aparecem diversas alusões a tensões e intrigas entre indivíduos ou dificuldades pelas quais passaram alguns membros da comunidade. Certas situações são recorrentes ao longo de várias cartas, como a iniciação de Bárbara (filha pequena de Agripina), os problemas com Hamilton (afilhado de mãe Aninha) ou as viagens de Filhinha a Salvador para realizar as obrigações de sua Oxum. Nesses casos, quando possível, informações mais detalhadas são fornecidas no item relativo a cada pessoa, no índice onomástico.

A necessidade de discrição e precaução – “façam tudo sem zoadá”; “eu não estando presente é preciso cautela” (2) – expressa o clima

<sup>22</sup> Há um recibo, de 14/05/1931, relativo às “Missas contratadas por d. Eugênia”, em 27/09/1930, para São Cosme e Damião, e, em 25/10/1930, para São Crispim e Crispiniano, pelo valor total de 20.000 réis. Segue uma nota: “As missas para o ano corrente [1931] não foram mais lançadas no livro pelo motivo que não foram pedidas por ser a d. Eugênia no Rio de Janeiro; portanto que este ano não podem ser celebradas como de costume”: APJBS, Documentos do Axé, “Recibo das missas de São Cosme e Damião e São Crispim e Crispiniano”, 14/05/1931.



de repressão ao candomblé existente nos anos 1930. Porém, também reflete a necessidade de manter o segredo ritual: nem tudo pode ser escrito – “pois nem sempre as cartas se pode dizer o que se quer e precisa” (14) – nem tudo mensageiro é apropriado – “não é coisa que possa mandar por qualquer pessoa” (19). Seguindo esse princípio, as cartas, de modo geral, não contêm receitas de ebós ou outras informações sigilosas. Apenas em duas cartas (20, 21) menciona-se o preparo de ebós e, nesse único caso, a informação foi retirada para resguardar o segredo.

Fora essa exceção, na presente edição optamos por respeitar com a maior fidelidade possível a ortografia, a gramática e a pontuação dos originais, sem realizar nenhuma correção ou atualização que pudesse comprometer a apreciação do estilo dos manuscritos. Apenas introduzimos o signo [/], para indicar o fim de uma folha e o início de outra no manuscrito original e, eventualmente, algum ponto [.] , para facilitar a leitura. Quando oportuno, acrescentamos alguma nota de pé de página para contextualizar ou clarificar expressões que aparecem nas missivas. No final da transcrição, como já foi dito, apresentamos um índice onomástico com informações relativas às personagens que aparecem citadas nas cartas.



*Mãe Aninha. Foto antiga, pertencente ao acervo do Axé Opô Afonjá, revitalizada por Renato da Silveira.*

*Páginas seguintes*

*Carta 10 (3/04/1936) e Carta 17 (8/07/1937) mostrando distintas caligrafias.*



amado neto Fernando. O  
 bom o coração tras pacado  
 com a preta que acaba de ferir  
 os nossos corações, com a perda  
 do nosso cimento, e de dicado,  
 leonardo, inesquecível, amigo  
 velho Francisco é que eu apre-  
 sento - lhe minhas sinceras e  
 sentidas condolências contra  
 forças não da resistência.  
 Seja feita a vontade de Deus.  
 Sagrada Paixão de N. S. J.  
 Christo que lhe dê uma feliz  
 passagem a nobre e a todos  
 aqueles d'ahi emquanto elle  
 esteve passando como o omni-  
 potente poderoso Deus que se  
 serviu de S. Francisco ~~de~~ enviando  
 lembranças de todos da pai-  
 da nossa, beijos e abraços  
 da ao que lhe estima de  
 coração  
 Ammãhã.






 S. Goncalves, 3-439 36.2  
 Presadas. Filhos Filizinda e  
 Agripina.  
 Desejo que esta inesperada vá em  
 contrar todos com saúde.  
 O fim desta é dar as minhas  
 notícias, e colher as suas. Ao fa-  
 zer desta, ainda continuo na  
 cama, mas mais por aqui não  
 vou deixando da forma que  
 Deus quer e é servido, tenho os  
 meus sinceros sentimento pelo in-  
 fausto passamento do nosso in-  
 quecível amigo Sr. Francisco  
 Deus que dá a sua alma eter-  
 na a almação. Seis vocês não  
 deixarem de procura a família  
 d'elle. Quanto sinto estar ausen-  
 te não posso dar-lhe o meu  
 conforto pessoal. Deus que de  
 dia a dia, uma pazinha com saú-  
 de e paz





Bahia, 8 de Junho de 1937

Querida filha Archimila  
 Com primor de gar atenciosos  
 Espero em Deus e nos santos para q' tua  
 saúde junto a todos os nossos ai.  
 Como foi com o dia 29.º Jun., como vai  
 Fernando? vai passando bem.  
 O fim desta é para lá pedir encargo =  
 Lamentação para me fazer o favor de  
 mandar entregar a Maria Consolar esta  
 carta assim q' receber. Recibi telegrama do  
 falecimento do Sr. João Caetano não  
 respondi por não ter o endereço da  
 residência d'elles, perguntei a Archimila  
 ella não soube degermos e she peso q'  
 me mande o endereço e o q' souber com  
 relação a morte do Sr. João q' não  
 soube indistincta a não ser noticia de morte  
 ter imbeciles superstitios a Archimila ainda  
 não deu o q' com a Penha e agora com  
 a morte de João seu porçada a deitar  
 empicando passe a missa de missa de elle  
 para ella compare com o seu dever. Com  
 acite lembranças de todos os nossos aqui  
 e retrigual as mesmas para todos os nossos  
 ad lembranças a Fernando a todos e acite  
 lembranças de Archimila e Penha da sua <sup>mae</sup> <sub>querida</sub>

Comquanto eu vim na forma do costume



## CARTAS

### Carta 1

*Bahia, 26 de Julho de 1935.*

*Minha filha Agripina*

*Saudações*

*Desejo que ao receberes esta gose saude e felicidade junto ao que lhe são caros inquanto eu vou melhor.*

*Respondendo a sua missiva datada de 16 do corrente, somente hoje é que venho lhe responder.*

*Fico ciente do conteudo desta e sobre a festa de Xangô muito lhe agradeço e a todos que cumpriram com o dever, que elle projeta a todos para este anno e muitos outros. A sagrada família que recompense a V. e Filinha ~~peço~~ por ter tornado-os cristão.*

*Gostei bastante em terem se divertido, pois eu aqui nada disto tive e passei nem alegre nem triste, agradeço a todos. A falta que faço é de breve duração e em breve estarei junto a todos.*

*Sobre a pergunta em que me fizeste vou lhe responder dizendo que é para usar como usou o outro sendo que é para tirar com o palito. Lamento bastante por estar ainda com a gripe, espero em Deus que em breve estejas restabelecida pois é devido ao tempo que não durará. Não deixe de ir ao [ / ] medico para tomar remedio. Sobre o sonho estou ciente não é nada de mais, foi apenas visita. O pedido seu fiz com relação a Ya,<sup>23</sup> mas ella não acceitou e não acceita, só sai daqui para São Gonçalo, para a casa della que Benevides está aprontando deante disso não lhe posso fazer a vontade.*

*Fez o que mandei fazer para Davina? Você deu a conta de Xangô a ella? O Arlindo se V. quer fazer alguma coisa por elle, melhorar a situação veja um pouco do sabão para tudo e dê a elle para tomar 3 banhos, em dias diferentes, sendo: segunda-feira, quinta-feira e*

<sup>23</sup> Corresponde à orixá Iyá, de origem grunci, cultuada no Axé Opô Afonjá. Aparentemente, Agripina teria solicitado trasladar o assento de Iyá para o Rio de Janeiro, mas o orixá não aceitou.



*sabbado, de cada semana. N.B. Não é na mesma semana. Em tempo: lua nova, quarto crescente e lua cheia, e o pouco do pó para tudo para elle usar pelas manhãs na cabeça. Para usar estes ichés<sup>24</sup> é preciso estar com o corpo muito limpo; previna a ele.*

*Muitas lembranças, bençams e abraços para Davina, e dizer se ella quizer alguma coisa para os parentes della aqui estou inteiramente as ordens.*

*O Alberto está bom, recebeu 2\$000, que o João Lopes entregou a elle e manda agradecer.*

*Como vai Sinhá Maria? já está bôa? Laura já esteve aqui, manda-lhe muitas lembranças. A mãe de Maria gualdense lhe manda muitas lembranças. A filha de Fillippa mais velha veio aqui em caza, a irmã della Vini teve uma doença no pé, que foi necessario cortar o pé fora. Fillippa continua separada de Filinho.*

*Lembranças de todas irmãs e conhecidos.*

*Bençam, lembranças e abraços para o Fernando. Lembranças para, Sinha Maria, á todos os nossos e conhecidos que lembram-se de mim dê lembranças.*

*Recomendo-lhe muita calma, prudencia e paciencia, para o bem da sua saude.*

*Bençam, lembranças, abraços e saudades da sua mãe que tanto quer.*

*Anninha*

## **Carta 2**

[papel timbrado “PAA Via PANAIR”]

*São Gonçalo, 27-9-935.*

*Querida filha Agripina.*

*Saude é felicidades a V. e a todos enquanto eu vou indo conforme Deus quer.*

<sup>24</sup> Neste contexto, “iché” (*ixé*) parece designar o trabalho ou os materiais nele empregados, o “pó para tudo” e o “sabão para tudo”. Outra acepção do termo (*exés*) se refere às partes do animal ritualmente sacrificado (visceras, patas, etc.) que são oferecidas nos assentos.



*Resposta de 16 do corrente. Fico siente que V. fez tudo quanto fez mandei fazer para o Fernando. Sobre os iches<sup>25</sup> fico siente de tudo. Deus e os santos ajude a sahir bem em tudo quanto emprehender sobre o Snr. Campos e o filho. O Exú ja tratei em carta anterior. Agradeço me teres remetido a importancia; eu disse que entregasse o dinheiro a ella porque não sabia que tinha ordem de Exú logo desapareceu a minha. Sobre Hamilton e Jovina fico siente de tudo, Santos que paguem o que fizeres por elle; quem da aos pobres empresta a Deus. Fique bastante triste em saber que ele está doente espero em Deus que não seja nada de mais, e que já estava restabelecido; lhe peço recomendar a elle de ter cuidado, não facilitar e nem abusar. Com relação a Madalena Jovina e Hamilton eu quero a paz. Senhora manda agradecer o vestido que V. mandou para sua sobrinha Eloide, ficou muito bonitinho. Deus que lhe augmente a algibeira. Recebi os 10\$000 que veio para Oxalá de sua parte e de Fernando, os 2\$000 de Alberto e ja entreguei [/] assim como os 5\$000 que veio em Julho; elle que manda agradecer também as cocadas. A resposta do ~~ben~~ consultas do lenços so vão por João Lopes, ou por alguma pessoa de confiança antes d'elle.*

*Não tenho visto Fellippa por isso não lhe mando o endereço mas sei que continua morando na Fonte das Pedras[.] Fernando já está trabalhando? Espero em Deus que sim. Como já lhe fiz siente Oxalá tomou cabra e tudo o que V. não ignora, tomou aqui e ahi. Ja escrevi para Paulina pedindo a ella para reunida ahi com voces fazendo as minhas vezes e tudo que for necessario; peço-lhe que tenha cuidado de ver que tudo saia em ordem, que seja feito tudo de conformidade com que faço; os preceitos necessario quando não seja todo seja em parte. Se não mattaram a cabra no domingo 30 matem no domingo 6 se Deus quizer; façam tudo sem zuada, faça tudo como eu faço sem zuada e direitinho afim de evitar consumissão; eu não estou presente é preciso cautella afim de evitar aborrecimentos. Voces como foram de carregamento de agua bem? aqui tivemos muita chuva, mas mesmo assim carregamos, graças a Deus e Oxala e termino enviando lembranças para Fernando, todos de casa seu Francisco Fragoso de quem pesso noticias. Um abraço, bençam da mãe que tanto quer.*

*Anninha.*

<sup>25</sup> Ver nota 24, na carta anterior.



[No verso da folha 2 da mesma carta]

*Querida filha Filhinha*

*Em primeiro lugar a sua benção. Recebi a sua carta e a importancia que me remeteu, comprirei se Deus quizer o seu pedido; em nome de Yá<sup>26</sup> agradeço o presente que veio para ella. Logo que a casa fique prompta e que ella vier para a roça farei a entrega. Agradeço-lhe os 10\$000 que mandaste para pagar bomde Deus que lhe augmente e Oxalá. Dei a Alberto os 2\$000 que mandou e elle manda agradecer. Filhinha Oxalá tomou cabra, pedí que dexase para a minha mas elle não esteve pelos meus termos e não acceitou o pedido, pelo que espero que todos cumpram o seu dever fazendo-lhe a vontade e peço comunicar a seu Pae João e Maria Pociana. Seu pae Jose lhe mando benção, mãezinha ~~temb~~ e todos mandam lembranças. [il.] Hilda e Laurinho por mim, acceitem parabens pelo baptismo. Sinha velha e todos irmãos, irmãs e ogans acceitar[am] e retribuem lembrança, inclusive sua tia Cosma que está aqui na roça comigo. Oxalá acceitou o abraço e retribua Sinha velha e Manuel. Lembrança de todos daqui minha benção e um saudoso abraço da mãe que vos quer*

*Anninha*

### **Carta 3**

[papel timbrado “PAA VIA PANAIR”]

*Bahia, 4-10-935*

*Querida filha Agripina*

*Saudações*

*Saude que lhe desejo e a todos os seus, enquanto eu vou passando mesmo com os pés.*

*Resposta a sua messiva de 28. Fico sienta. Ordem sobre Oxalá na tenho a dizer porque ja mandei na do dia 21 e tambem no dia 27, dia em que carregei agua de Oxalá aqui. Escrevi também para Paulina avisando; nada mais tenho a tratar sobre o assumpto; aguardo notici-*

<sup>26</sup> Ver nota 23.



*as dahi. Sobre os Beijes estarem aborrecido da minha ausencia, foi porque o dia foi improprio. Em resposta da pergunta do Americo, vou mandar dizer a elle que tire d[e]onde está e bote num rio corrente.*

*Muito sentida do estado de D. Matilde; que N. Senhora da Saude que dê a melhora della, restituindo-a. Espero que tudo ahi corra bem, não deixando de fazer o que Oxalá ordenou. Todos e tambem Alberto, irmas, ogans, irmaos [/] todos agradecem e mandam lembranças.*

*Silvana e os meninos, Fortuna todos agradecem e retribuem.*

*Termino abençoando a todos os meus filhos, filhas e netos, e enviando um saudoso abraço. Lembranças e bençam para o Fernando e Helena, Davina, Arlindo. Lembranças a Sia Maria ~~visitas~~ a D. Matilde e enfim todos.*

*Acceite, bençam, abraços da mãe que vos quer de coração.*

*Anninha*

*Como vae o Hamilton? Está melhor? Peço noticias delle e da Jovina. Ella já está cosendo?*

*A mesma*

#### **Carta 4**

*S. Gonçalo, 11-10-935*

*Prezada filha Agripina*

*saudações*

*Accuso ter recebido a sua carta vinda pelo J. Lopes. Fico siente do conteudo. Oxala que ajude que tudo corra em paz, dando saúde, socego a V. Filhinha, Fernando e a todos, para este e muitos annos. Aqui tudo vai bem graças ao Bom Deus. Sobre a D. Noemia fico siente sobre a medida que tomou[.] espero que esteja tudo harmonizado sobre o Snr. Bastos V. faz o que for possivel e preciso. O Snr. Francisco ja conhece o Snr. Bastos pelo que parece que a Eugenia já o levou lá; é necessario fazer tudo com precaução. O desespero não vence coisa nenhuma. A paciencia a calma e a tatica tudo vence com os poderes de Deus. O que for V. manda me dizer (é o que tenho a dizer). Espero no*



*Altíssimo e em todos os Santos que tudo se armonize a contentamento dos que precisam. A sua filha pequena Barbara, esta doente da barriga precisando ser operada e mandou examinar e não por mim (pois quando cheguei ja encontrei o dito) de que ella não [/] fazer antes de asentar Xangô. [il.] examinei Oxala e Xangô confirmou o que ja estava sendo dito[.] V. mande dizer alguma cousa sobre o assumpto. Ella disse não estava em condições, que contava comigo. Eu nada posso fazer tudo quem pode é Deus e os Santos. Como ella é sua filha eu digo-lhe o que ha. Diga a Filhinha que recebi a encomenda e a carta. Se não escrevo é por falta de papel de avião assim tambem peço desculpas por ter escripto em meia folha. É para não perder o correio de amanhã[.] Diga a Davina que recebi a cartinha e a bata que muito agradeço[.] Diga que depois escrevo. Como vae D. Mathilde, melhor? Peço visital-a[.] Bençam e lembranças para Fernando, Filhinha lembranças para todos os nossos.*

*Acceite bençam, lembranças da mãe que vos quer.*

*Anninha*

*Todos os nossos aqui lhe mandam lembranças.*

### **Telegrama**

[12 de outubro 1935]<sup>27</sup>

BRASIL - Departamento dos Correios e Telegraphos - TELEGRAMA RECEBIDO

DE: C [em lápis]

POR: Fr [em lápis]

A'S: 20, 30 [em lápis]

[Carimbo:] D.R. Correios e Telegraphos – OUT 12 – Suc. da [il.] – Districto Federal

<sup>27</sup> O telegrama foi enviado às 18:30 e recebido às 20:30, em 12 de outubro. Na carta 5, escrita na sexta feira, 18 de outubro, há referência ao telegrama: “Lhe passei o telegramma no sabado a noite pois só as 5 horas da tarde foi que Oxaguim disse que queria que voces dessem ahi uma cabra a elle [...]”

ENDEREÇO: Agripina = Barão Mesquita 494 Rio =

DE: de Bahia 460900/99=9=12=18h30=

AJAGUNA<sup>28</sup> TOMOU CABRA AHI = ANINHA =

CT 494 = AJAGUNA = TOMOU CABRA AHI =

Telegrama de Aninha a Agripina, 12/10/1935.

### Carta 5

[papel timbrado "AIR FRANCE. BRASIL"]

S. Gonçalo, 18-10-935.

*Querida e estimada filha Agripina*

*Saudações*

*Accuso o recebimento da tua carta de 11 e 14 do corrente. Fico siente de tudo. Muito satisfeita de ter Oxalá recebido tudo em paz e ter corrido tudo bem. Oxalá que ajude a vocês todas inclusive a Paulina*

<sup>28</sup> Ajaguna corresponde ao orixá Oxaguia.



*para este e muito outros, recompensando o tempo em que gastastes com elle dando-lhes a saude. Oxalá sabe que quando não se tem cachorro caça-se com gato e por isso não nos envergonhou comparecendo em todas as obrigações, ainda mesmo a filha não estando preparada, o que muito me alegrou saber, que a nossa Cici já está entregue ao dono, o que peço que Oxalá a faça mais feliz, livrando-a da peça que nada dá e tudo tira. Lhe passei o telegramma no sabbado a noite, pois só as 5 horas da tarde foi que Oxaguiam disse que queria que voces dessem ahi uma cabra a [ ] elle. Imediatamente despachei um portador daqui da roça para a cidade afim de participar a vocês, no entretanto o telegrama retardado não permitiu que voces ahi cumprissem com o pedido.<sup>29</sup> Aqui eu satisfiz o pedido delle no dia 13 pois foi o dia delle Oxaguiam, e o dia delle ahi seria no dia 20. Já não é mais possivel dar esta cabra, só quando eu ahi chegar se Deus quizer. Gostei da parte do recado de Oxalá Estou mais que satisfeita com tudo quanto voces tem feito ahi enquanto aqui tudo vae em paz. Parabens pela volta da Paulina de Ochossi; os bons filhos procuram a casa dos paes, Ochosse que proteja ella e a todos. Dei o seu recado a Fortunata, ella ficou satisfeita em saber; e manda dizer que pediu a Oxalá para que voces façam este annos e muitos outros com vida e saude. Vou precepiar os Santos vermelhos segunda-feira 21, se Deus quizer Mande me dizer alguma cousa sobre sua filha Barbara, pois já lhe comunique o que esta passando [ ] me parecesse que vamos tem que recolher yaô; Patú<sup>30</sup> e Miuda, sobre Barbara espero a sua resposta para meu governo. As coisas por aqui é verdadeiro descalhabo; tudo escangalhado, tudo arrebetado, só existindo coragem e bôa vontade e a animação da minha presença graças a Deus.*

*Peço receber bencam e abençoar todos os filhos e filhas ahi, todo ao nosso aché, pedindo ter um pouco de paciencia, que breve estarei junto a todos ahi, se Deus quizer e todos os seus symbolos Bencam para todos. Lembranças para Filhinha, Fernando, você e todas as pessoas de casa.*

*Acceite um coração saudoso da mãe.*

*Anninha*

<sup>29</sup> A transcrição desse telegrama antecede a desta carta.

<sup>30</sup> Provavelmente trata-se de Cantu, Catulina, iniciada em 1936.



## Carta 6

[papel timbrado “AIR FRANCE. BRASIL”]

S. Gonçalo, 15/11/935.

*Estimada e querida filha Agripina*

*Faço esta para dar noticias saber da sua e de todos os nossos[.] Sobre a entrada de Barbara o dito ~~fica~~ esta por não dito por emquanto, pois Xangô muito aborrecido por motivo que só com a vista poderei dizer. Difinitivamente Xangô não quer que entre, vou fazer um Orô Orixá Ôguiam<sup>31</sup> pois é quem vae salvar-o, no caso que ainda margem para isso. Isto muito me tem aborrecido, muito me tem consumido e muito me tem penalizado a situação della e a vergonha, pois ella já subiu, ja esta na roça e a família della e todos sabem que ella vai ser recolida. Lhe previno para seu governo, o que ficar resolvido lhe farei siente.*

*Lembranças para todos os nossos. Aceite lembranças de suas irmãs, ogans, filhos, filhas e enfim todos.*

*Acceite ~~da~~ lembranças, saudades, abraços e bençãam da mãe que vos quer e estima.*

*Eugenia A. Santos*

## Carta 7

São Gonçalo 6 de Dezembro de 1935

*Queridas filhinhas Agripina e Filhinha*

*Desejo que esta inesperada cartinha vá as encontrar gosando perfeita saude em companhia de todos. resposta das cartas de 16, 25, enviadas pelos snr<sup>s</sup> Campos e Lopes.*

*~~Fiz a Entreguei de todos os seus negocios~~*

*Entreguei as emcomendas a seus donos todos mandaram agradecer fasendo votos a Deus e a todos os santos pela sua saude,*

<sup>31</sup> Sublinhado no original. Orô seria um ritual de fundamento, neste caso, dedicado ao orixá Oxaguiã.



*felicidade, paz, e sucego e todos seus[.] todos gostaram muito eu achei optimo e lindo[.] Deus e Xangô que lhe pague por tudo pois sei que tudo isto foi feito com sacrificio[.] a sua filha Barbar e que tomou um grande susto que já chorou 2 dias já sabes porque[.] eu estou com tudo, guardado vendo o que posso fazer assim sendo peço você me mande a nota de tudo que gastou afim de eu vender a quem precisar que [/] é para lhe remeter que é para você comprar fazendas que sirva para Oxaguian[.] o seu tempo gaste e o de Fillinha ahi junto aos santos será recompensado por Deus e os seu symbolos[.] a mãe-pequena da filha de Oxalá manda lhe agradecer o presente que é sua irmã Obàrain a Miuda e Furtunata que é a mãe-pequena manda agradecer em nome de Nãã. Inhãçã mandou um abraço para Georgina e agradecer a lembrança que veio para ella, Miuda manda agradecer a Domingas do que mandou para Nãã e fica siente do conteudo da Faustina. A Miuda vai escrever a Joanna da Cruz. Sei a sua bôa vontade estar ao meu lado e de todos. no entretanto não é como queremos e sim como Deus quer[.] temos que faser a sua suprema vontade quando não for hoje será amanhã. Alberto agradece os 2\$000<sup>rs</sup> que mandaste para elle, e manda muitas lembranças. Já entregue a emcomenda [/] a Laurinha ella veio buscar aqui na roça porque não me confiei a deixar na cidade. Agradeço-lhe o mate eos retalhos Deus lhe pague.*

*Quando Xangô voltar levará o oxê Quando for a festa de Xangô e de Yá enfeitarei bem a roça com os papeis que me mandastes. até o faser desta Xangô esta no firme proposito de não aceitar Barbara[.] definitivamente entregou a Oxagrian. Parabens pela grande alegria e solemnida que reinou na romaria. S do Bonfim Oxalá e todos os Santos que nos de annos de vida. Fique bastante satisfeita de terem se divertido muito e em paz graças ao glorioso São Sebastião, vou mandar uma carta a Fernando eu estou horrorizada com as enfelicidade da finada Georgeta[.] Deus a queira perdoar foi muito bom eu não estar ahi para ~~saber~~ ouvir de perto eu vou tentar de defender João e Maria Porceana da morte e dos vivos, ainda mesmo [/] que elles não precisem de mim. Elle fez muito bem em entregar aos santos que é elles iam fazer com elles isto de bota no caixão para iren junto com ella fica pela conta de que botou. Não es mais extenço por hora Diga a Filhinha que O'chum*



*ja esta aqui na roça[.] vieram no dia 4 dia de S<sup>ta</sup> Barbara Diga a Filhinha que não escrevo agora para ella por estar muito ocupada Termino agradecendo lembranças abraços e retribuindo a todos.*

*Abençoute de coração*

*Anninha*

### **Carta 8**

*S. Gonçalo, 25-I-936*

*Querida e sempre lembradas filhas*

*Abençoou-tes*

*Accuso o recebimento da sua missiva de 17 do andante. Ao fazer desta fico na forma do costume e como a Deus sou servida. Estimei em saber que todo vão com saude[.] graças a Deus já estou melhor do pé. Sobre o caso de Barbara está muito direito, tem que se appelar para tudo; com especialidade V. que é mãe della. O seu pedido esta feito no mesmo momento que recebi ellas foram enviadas ao seu destino (as missivas). Vamos aguardar respostas; o que for eu lhe comunicarei o mais breve possivel se Deus quizer. Sobre o Hamilton eu fico siente de tudo, a cabeça que nasceu para comer urubú não come gallinha; eu sou que estou te[i]mando lavar cabeça de burro preto com sabão branco. O meu filho Pedro está [/] aqui; vou mostrar a carta a elle e vou escrever por por elle a carta para o tal do Hamilton. V. tenham a paciencia de agental-o ahi porque nem mandar buscal-o posso, poz não tenho aqui com quem o deixar. Pretendia entregal-o ao pae para fazer delle o que quizesse; no entretanto isto não posso fazer porque o encontrei na igreja de S<sup>o</sup> Antonio da Barra com a mão estendida a caridade tirando esmola para não morrer de fome e esperando que elle Hamilton tenha vergonha e juizo para se conduzir de forma que lhe posa mandar a caridade ao menos para o pão; foi o que me disse elle quando estive comigo e ao mais a Deus pertence. A Barbara sumamente agradecida de joelhos em terra agradece. O que tem feito e que continua a fazer, fazendo votos a todos os Santos pela saude, felicidade, vida sua de Fernando, Filhinha e todos os seus Que quero de V.*



*mais do que a sua lembrança, cuidado que [/] tens por mim e todos os meus. Que Xangô lhe dei um feliz anno são os meus votos que faço a Deus para si. O socego é que bem me falta, paz a quem Deus promette não falta. Não farei surpresa, os sonhos são os meus soffrimentos que são demasiado que fazem com que Vs. sonhem comigo. As folhas que me pedes, remeto pelo meu filho Pedro quando regressar. Agradeço. Termino agradecendo a todos os filho filhas, ogans, amigos, conhecidos e todos de casa as lembranças e remeto bençam, abraços, lembranças a todos com especialidade ao meu neto Fernando e todos de casa. Bençam e saudades. Para si um saudoso ampleixo lembranças de todos os seus irmãos, ogans, irmans e etc do Aché. Da mãe que muito quer*

*Anninha*

*[/]*

*Querida Filhinha. Saudações*

*O fim desta é abençoar-te em nome de Deus e os Santos; e saber se V recebeu a encomenda que remeti pelo João Lopes para entregar ao Snr. Francisco e se deu o seu destino. Aproveito a oportunidade de comunicar-lhe que Deus foi servido de levar para a sua Santa Manção no dia 20 as seis horas e meia da manha a minha irmã Cosma felizmente aqui em S. Gonçalo, tudo podendo ver e fazer apesar de me achar de cama e não puder ver nem o caixão porem tive o gosto de ser perto de mim[.] Sepultou-se as 5 horas da tarde do mesmo dia e minha comadre M<sup>a</sup> da Gloria filha de minha mãe Lydia que veio para o enterro da Cosma na volta para casa falleceu no caminho as 7 horas da noite e sepultou-se no dia 21 as 4 horas da tarde. No dia 14 deste faleceu a minha affilhada neta de Juliana que toma conta da quitanda, era uma menina de 12 annos, sepultou-se no dia 15. Estas tem sido as minhas festas ao anno de 36. Espero em Deus e nos seus symbolos que isto fique até ahi, comunique a Agripina. Termino abençoando-te. Lembranças e saudades da mãe que vos quer. Anninha*



## Carta 9

[papel timbrado “AIR FRANCE. BRASIL”]

*Bahia, 28 de Fevereiro de 936*

*Sempre lembradas, estimadas e prezadas filhas*

*Abençoou-te*

*Saúde e felicidade é que desejo-te e a todos os seus; enquanto eu vou passando conforme Deus quer. Accuso o recebimento da sua missiva de 31 de janeiro, siente do conteúdo; so agora posso responder por está mais tranquilla. Continuo na forma do costume e a Deus é servido. O pé continua na mesma amolação. Agradeço-lhe e a Filhinha os pesames e cuidados. Fico siente do sonho. Fico siente do ebó e muito agradeço; Xangô que pague todos, Nanam que dê vida e saude a Georgina e a todos. O Rosario da Pipoca ainda não fiz porque ainda não sei quantos dias tenho que ficar com elle e nem aonde vou botar. Não quiz perguntar porque o recado veio de lá e talvez V. tevesse esquecido de mandar dizer esta parte. V. me responda para meu governo. Deus os Anjos e os Santos que ajudem a voces vencerem as dificuldades.[/]*

*As vendagens já vão melhorando? Filhinha já arranhou freguezias? Espero em Deus que sim. Parabens pelo J. Lopes ter sahido-se bem da operação. Como vai o Hamilton? Melhorou o procedimento? Eu mandei o Pedro de Ochum aconselhal-o. Se elle não quizer acceitar o que elle fizer é que há de ganhar. Deus recompense a vocês o bem e os trabalhos que tem com elle. Fico siente do cuidado do Snr. Francisco que preciso delle são as orações e nellas elle não se esqueça de mim; Deus que conserve a vida e a saúde delle, para fazer a caridade aquelles que precisam. Sobre a Paulina fico siente. Os Santos que lhe dê saúde, forças para ir aguentando o leme do barco até a minha volta se Deus quizer. Jose, Fortunata, Cantulina, Vavá, Juliana e Maria Honoria, todos agradecem a vocês os pezames.<sup>32</sup> O Gilberto felizmente estes dias está passando melhor Muito me contristo em saber que Sinha Maria continua doente das pernas; o pessoal della tem perguntado e a procurado noticias e eu tenho dado.[/]*

<sup>32</sup> Provavelmente, pelas mortes mencionadas na carta anterior.



*Queridas filhas; no caso que seja possível peço que façam o Oruogum<sup>33</sup> ahí no domingo 8 se Deus quizer; o daqui vou fazer no dia 3 segundo Deus. Pergunte aos santos com o que é que cada um quer ir, poz não tive tempo para isso fazer.*

*Acceite lembranças de todos os seus irmãos, ogans. Dê lembranças a todos os filhos, filhas, parentes enfim todos.*

*Quando recebi a sua carta Pedro já havia viajado e por estar na roça não seguiu o pano da Costa que V. manda pedir; porem vou procurar. Termino enviando lembranças, bençam para meu neto Fernando, Helena; Davina, Cici, Paulina, Sinha Maria, Arlindo, Rocha, D. Mathilde, e Filhos e todos os nossos conhecidos que lembram-se de mim e para V e Filhinha um saudoso ampleixo e bençam da mãe.*

*Anna Santos*

*N.B. Com relação a Barbara escreverei depois, deite a Bençam e acceite lembranças della.*

### **Carta 10**

[papel timbrado “AIR FRANCE. BRASIL”]

*S. Gonçalo, 3-4-936*

*Presada filhas Filinha e Agripina*

*Desejo que esta inesperada vá encontrar todos com saude.*

*O fim desta e dar as minhas noticias, e colher as suas. Ao faser desta ainda continuo na cama [...] nos mais por aqui vão atravessando da forma que Deus quer e é servido, renovo meus sinceros sentimento pelo infausto passamento do nosso inesquecível amigo Snr. Francisco[...] Deus que dê a sua alma eterna salvação. Peço vocês não deixarem de procura a família delle. Muito sinto estar ausente não poder leva-los o meu conforto ao pessoal. Deus que de a vocês a uma paschoa, com saude e paz. [/]*

*Filhas communico a vocês que Filhinha de Ômôlú e o marido seguem hoje para ahí amanhã se Deus quiser. E vão hospedarem-se em*

<sup>33</sup> Referência à cerimônia do *olôrogun* que marca o fim do calendário litúrgico, após o carnaval.



nossa casa na rua alegre. Já escrevi a Madá prevenindo Peço a vocês guía-las ~~para~~ no que for necessario[.] é preciso que Filisberto ignore ~~que~~ por completo que ella está ahi pois é inimigo rival della previno assim para evitar conversas com a bahianada ahi pois já bem as conheço.

Eu recomendo a vocês por que não a preveni aqui dessas coisas. E por isso pesso a vocês para evitar o contacto della com essas pessoas. Minha ~~preciso~~ presada filha Agripina peço-lhe desculpas de não lhe ter cumprimentado [/] no dia 28[.] mesmo assim não o deixei de pedir a Deus e a todos os santos por você e que seja prolongada esta data com saude e paz e socego. Não lhe mando a lembrança do anniversario porque estou aqui na roça doente aonde você sabe que tudo é difícil para quem não esta com saude. Não repare vão dez laranjas 1 garrafa de azeite, estes camarões e cinco côcôs daqui da roça para você e Filinha faserem o jejum. Agripina você me faz o favor de quando passar estes dias ir na casa do falecido Chico a ultima carta que eu mandei e faça o favor de queimar. Termino enviando benção a vocês e lembranças a todos os meus filhos de sua mãe que lhes quer.

Anninha

### Carta 11

São Gonzalo 25 de Abril de 1936

Presadas filhas Agripina e Filinha

Presado neto Fernando

Saudações

O fim desta é dar-te minhas noticias continuo na forma do costume e colher a de vocês ahi. Ao fazer desta desejo que estejam com saude, esta já é a segunda que escrevo este mez e não tive resposta faço votos a Deus que não tenha novidades.

Como vão todos os nossos ahi bem? Fernando vai bem? Amilton, Juvina estão bons?

A Filhinha<sup>34</sup> e o marido que eu mandei avisar que iam para ahi na hora da entrega das passagens elles receberam transferidos para

<sup>34</sup> Trata-se de Filhinha de Omolu (ver carta 10).



Victoria e não para ai aonde aguardam[.] seguiram para o sertão de Minas. Eu não pensei de um ~~sot~~ empregado de saude publica tivesse a honra de soldado, como o pobre não tem direito a nada, seja o que Deus quizer. Diga ao Fernando que o Martiniano pergunta sempre por elle e manda lembranças. Hontem 24 fez um mez que o nosso inesquecivel amigo<sup>35</sup> falliceu man[/]dei celebrar a missa na igreja do Carmo pelo descanso eterno da alma d'elle. Vocês não queiram saber o ferro que eu fiquei depois da cesta estar no caes voltar com as consuadas<sup>36</sup> que mandei para vocês, aqui para a roça. A consuada foi completa desde o camarão até a laranja. D. Adalgiza manda-lhe muitas lembranças. Como vai meu filho João Lopes já se restabeleceu já reembarcou? os filhos da falecida D. Mathildes estão bons? peço-lhes dar lembranças[.] Filinha peço lhes fazer o favor de mandar-lhe dizer que [perguntar se] o seu pae João já modou-se de Quintino 66[.] mando perguntar porque mandei pezames de Jorgeta não tive resposta, mandei comunicar a morte de Cosma não tive resposta passei telegramma voltou[.] se mudou peço mandarme o endereço Termino fazendo votos a Deus que vocês tenham paz socego de espirito e meios de viver. Aceite lembranças a todos benção para o Fernando para meus filhos e filhas Ogans emfim a todos Aceite benção abraços, lembranças de Barbara.

de sua mãe Anninha

## Carta 12

[papel timbrado “AIR FRANCE. BRASIL”]

Bahia 7 do corente [julho]<sup>37</sup> 1936

Querida filha Agripina

Faço voctos ao creador para q' esta encontre-o em gôso das mais perfeita saude junto a todos os nossos ai. Graças a Deus todos os

<sup>35</sup> Trata-se do Sr. Francisxo (ver carta 10).

<sup>36</sup> Consoada: pequena refeição noturna, em dia de jejum, tomada, normalmente, na noite de sexta-feira santa (ver carta 10).

<sup>37</sup> Está missiva poderia ser de maio, junho ou julho. Pela referência à recém-celebrada “festa dos nossos pais e protetores” que, provavelmente, fosse a festa de Xangô, em junho, nos resolvemos por datar a missiva no mês de julho.



*nossos aqui vão em paz [...] do pé vou indo conforme a vontade de Deus. Recibi a sua presada cartinha a qual me deu muito prazer em saber q' a festa dos nossos paes e protetores coreu tudo bem sem novidades e lhe dou ao mesmo tempo parabens pêlo sucesso e fico ciente pêlo seu bom exito para com os santos e que elles mesmo lhe derem annos de vida e saude para que alcanse annos e mais annos conprindo os seus deveres para com elles. Diga a Davina q' eu mando [/] agradecer a oferta q' ella fez aos santos e q' elles cubra ella de saude paz e suçêgo a ella e todos os della[...] em nome de Deus agradêço a todos quanto presentiararam aos santos q' elle recompence a todos com aquilo q' cada qual mais nescecite agradeça por mim a todos os nossos ahi[...] Em nome de Xangô agradêço a todos. Me mande o enderêço de Adalberta pois q' tenho escripto e não tenho tido resposta acho q' o enderêço vae errado. Os santos q' aceite os seus pedidos com relação a mim e q' os nossos desejos se porça realizar o mais breve possivel com os poderes [de] Deus. Sobre a Nazareth, estou siente quem pranta vento colhe tempestade o q' ella fizer é o q' á de ganhá isto são os prencípios, cabeça q' nasceu para comer Urúbú não pode comer galinha. Com relação ao Snr Miguel Arcanjo fico siente vou [/] tomar ~~novidade~~ cuidado o q' me falta é portador para remesa do q' for presizo mandar mande dizer o nome da endezejavel q' persegue o pobre do Miguel.*

*Termino enviando lembranças a todos os nossos ai e enviolhe as mesmas de todos daqui. Aceite abraços e Bensam da sua Querida mãe q' muito a quer.*

*Agradêço as lembranças q' vieram para todos e segue bensam para Fernando e todos os filhos e filhas.*

*Sempre tua mãe*

*Anninha*



### Carta 13

[papel timbrado “AIR FRANCE. BRASIL”]

[c. julho ou agosto de 1936]<sup>38</sup>

*Prezadas filhas Filinha Agripina*

*Em primeiro lugar abenço as*

*Espero em Deus que esta vos encontre gosando saude, paz são estes os meus votos. Recebi a tua carta de 17 de Julho. Ao faser desta continuo na forma do costume, o pé está no mesmo e todos nossos estão com saude, graças a Deus.*

*Fico siente das obrigações dos santos, elles mesmo que lhe pague. Sobre o procidimento da Paulina no nosso axé, estou muito satisfeita, Deus, os anjos, e todos os santos, que nos ajude, para que possamos retribuir as finezas que estamos recebendo.*

*Xangô que proteja a todos e que os ebó sirva de beneficio para todos enclusivel a mim[.] Sobre a casa os santos dizem que não saem, já examinei mais de uma vez para outra casa que se tomar elles não vão [.] Deante disto, eu resolvi do seguinte modo: você e Filinha desocupar 2 quartos ahi em sua casa; Um para botar os santos todos e o outro para botar os meus carregos.<sup>39</sup> Dizarmar, embalar, encaixotar tudo. Para isto mandarei Ordem a Magdalena, e assim ficará até a minha volta ahi se Deus quiser. Peço participar a todos os filhos ogans e as pessoas enteressadas esta minha resolução. Mande-me dizer o preço dos quartos para o meu governo[.] casa, só tomarei quando ahi chegar, se Deus quiser[.] Em quanto Jovina e Amilton ficarão ahi com vocês e todos que não quizerem ficar venham para aqui ficar comigo quando eu for irão commigo. Recomendo a vocês no caso que a casa estiver ocupada traitem de desocupar depois de eu ter folha no chão não vou apanhar estru-*

<sup>38</sup> Esta carta sem data foi escrita no final de julho ou em agosto, pois inicia dizendo “recebi a tua carta de 17 de julho”. Quanto ao ano, não pode ser 1935, já que, na carta de 26 de julho desse ano, Aninha diz estar “respondendo a sua missiva datada de 16 do corrente [i.e., julho de 1935], somente hoje é que venho lhe responder”. Também não pode ser 1937, porque entre julho e agosto Filinha estava em Salvador, e esta carta se dirige a ambas as irmãs. Conseqüentemente, datamos a carta em fim de julho ou agosto de 1936.

<sup>39</sup> Esta mudança dos assentos dos santos corresponde, provavelmente, ao traslado da rua Alegre, para a rua Barão de Mesquita, onde moravam Agripina e Filinha.



*mo com a mão. O Senhorio que espere que desocupe a casa pois que eu não os devo nada e a casa tem fiador se a casa cahir elle que alente. Desmanchem as casas dos santos e façam uma casa no quintal ahi e botem tudo dentro as benfeiturias que eu fiz não deixem nada [/] Não esqueçam que o grande fogão que tem lá com chaminé é meu. Diga a Fernando que eu vou escrever a elle disendo a minha cituação para elle transmittir a vocês duas e a mais ningem. Fico siente de tudo quanto diz a cartinha de vocês N.B. Quando eu disse que desocupem a casa não estou me refrindo a Davina, e nem aos nossos, sim aos entulhos que Rio não é Bahia. Furtunata o Alberto mandam lhe agradecer os parabens Eu agradeço a vocês os telegrammas que recebi<sup>40</sup> com calma vou agradecer a todos quanto se lembraram de mim. Diga a Filinha que estou siente dos dizeres della a que envio benção Deus que nos ajude para o mais breve possível podermos nos desembuxar Peço logo que receber esta executar as minhas ordens são terminantes. [/]*

*Termino enviando benção para vocês abraços saudades lembranças Aceitem lembranças de senhora de Oxum Lembranças para Fernando Helena Davina Alzira Snha Maria e Arlindo a todos filhos filhas e ogans do axé de sua mãe que muito lhe quer*

*Anninha*

#### **Carta 14**

[papel timbrado “AIR FRANCE. BRASIL”]

*Bahia, 4 de Setembro de 1936*

*Querida e estimada filha Agrippina*

*Abençoou-te*

*Faço votos ao Creador pela sua saúde e felicidade e aos que lhe são caro, emquanto que o meu pé vae na forma de costume, o mais vae como Deus é servido. Accuso o recebimento da sua missiva de 8/8/36, siente de tudo, peço que V. Fernando e todos tenham paciencia poz tudo não é como nós queremos e sim como Deus quer.*

<sup>40</sup> Provavelmente, um telegrama de parabéns pelo aniversario de mãe Aninha, em 13 de julho.



*Muito agradeço pelo que tem feito pelo aché;<sup>41</sup> Deus e os Santos que lhe pague. Sobre o Hamilton a Filhinha lhe explica quando ahi chegar o que eu resolvi e sobre o mais eu estou agindo com muita calma.*

*Foi para mim uma grande surpresa a vinda da Filhinha; apesar de tudo eu tive grande contentamento em vel-a e ter as suas noticias do Fernando e de todos ahi, poz nem sempre as cartas se pode dizer o que se quer e precisa; fico siente de tudo e confiado na Onnipotencia Divina poz nada para Deus é oculto.[/]*

*(2ª)*

*A Filhinha graças a Deus está boa, preparando-se para seguir por estes dias; está na roça para fazer um oçé para Ochum sendo este o primeiro; não fez a mais dias por ter fallecido, Tidú (Theodomira) de Ochum no dia 25 p.passado e logo que ella volte da roça vae tratar de viagem se Deus quizer; o mais quando ella ahi chegar lhe explicará. **Adre** Andreza aqui chegou no dia 31 do p. passado graças a Deus em paz. Ainda não **havi** a vi poz não estou nem em casa nem roça estou na Igreja da Barroquinha fazendo a festa de N. S. da Bôa Morte.<sup>42</sup> A agua de Oxalá é no dia 25 se Deus quizer. Vou fazer os funeraes da fallecida Tidú no dia 17 para depois precipiar as obrigações.*

*Sua irmã Calú manda dar-lhe lembranças e comunicar que sua irmã Mocinha morreu o anno passado e que Halade já casou. D. Adalgiza manda-lhe lembranças. sua comadre Eulina e Margarida manda lembranças a V. e a Fernando. Lembranças de suas irmãs, emfim de todos daqui e transmitas as mesmas a todos os nossos dahi; **Acceite** Dê lembranças e bençam para Fernando e acceite lem[/]branças, bençam, abraços da mãe que muito a quer.*

*Eugenia A. Santos.*

<sup>41</sup> Provavelmente, referência ao traslado do axé (ver carta 13).

<sup>42</sup> Anninha era membro da confraria de Nossa Senhora da Boa Morte na Igreja da Barroquinha.



### **Carta 15**

*Bahia, 17 de Outubro de 1936*

*Presada filha Agripina*

*Faço voctos ao creador para que esta encontrei gosando saude junto a todos os seus. Ao fazer desta fico na forma de costume conforme você já deve ter conhicimento por Filhinha. Recebi a tua cartinha fico siente do conteúdo tenha confiança em Deus e nos Santos que á de vencer a Batalha com sorte. Enquanto eu vou luctando contra a maré.*

*Ochum manda lhe dizer q' dentro de 90 dias Filhinha tem que vir a Bahia dar de comer a ella se não for comprida a vontade della que nós teremos que chorar pois ella Oxum não fica envergonhada que ella levou 14 annos ai e aqui chegando nada trouxe para [/] lhe dar uma satisfação Eu lhe peso que tome providencias serias no caso afim de que a vontade de Oxum seja conprida[.] vocês como foram de obrigação de Oxalá? bem? aqui graças a Deus todo correu em paz o dia de Oxaguiam foi uma verdadeira poteóse. Os velhos estão dando a nota.*

*Com relação a Barbara nada tenho a adiantar desta vez espero em Deus breve ei de lhe dar noticias agradáveis e ella, lhe manda muitas lembranças. Termino abensoando ao meu neto Fernando e a todos meus filhos e filhas. Aceite lembranças de todos os seus [/] irmãos e irmans especial lembrança de Senhora-Ochum miwá» e lembranças a Helena Davina sia Maria e Arlindo e todos conhecidos*

*De sempre tua mãe*

*Anninha*

### **Carta 16**

[papel timbrado "AIR FRANCE. BRASIL"]

*Bahia, - 15 - de Abril de 1937*

*Presada Filha, Agripina*

*abenção nem só a si como a todos os nossos.*

*Como vae você dos seus enconmodos? melhor? Já a pais ai chegou? com a abzencia do capeta q' dai saio? - espero em Deus q' sim.*



*Recibi a sua carta estou sciente de tudo. O tempo só é ruim para quem não pode esperar, e os maos por si castigam-se, quando quebra a egrejinha veremos o resultado, dos conspiradores.*

*Em quanto eu vou indo na forma do costume, graças a Deus e os seus sinbolos sem alteração todos os nossos por aqui vão sem novidade porem no dia 4 tivemos uma perda o snr Luiz Gonzaga o nosso apogan de Omolú e no dia [/] Mandei rezar uma missa na Igreja do Carmo por alma da falecida Maria q' Deus conceda ao espirito della o discanço eterno. O mais verbalmente minha comadre Alzira lhe dira.*

*No mais bensam e lembranças para todos*

*Da sempre tua mãe*

*Aninha*

[/]

*Lembranças de Senhora Osum miwá ou Senhora de Ochum*

\*\*\*\*

[Cartas de Bárbara e Fortunata a Agripina, na mesma data]

*Bahia 15 de Abril de 1937*

*Minha Sempre Lembrada mãe desejo que ao receber destas mal traçadas linhas esteja com a mais perfeita saúde junto a todos que vos acompanham[.] bôa mãe manda-vos dar os parabems da data natalicia de 28 de março que deus vos dei muitos annos de vida e saude e felicidade. eu ainda não fui pra caza por que não fui comprada quem vai me compra e meu genro Francisco[.]<sup>43</sup> eu todos os dias quando sahio [/] os santos pesso a elles pela sua saude e sua vida e prosperidade[.] sem mais aceite lembranças de Leardina dos meninos minha e de todos da aqui deite uma abençoão a sua filha Maria Brabara de Oliveira*

[a seguir, na mesma folha]

*Minha prezada filha agripina aceite lembranças minha não repare eu não lhe escrever e a falta de tempo não que me esqueça de você sempre pesso a deus pela sua saude [/] que deus tome conta de si dei*

<sup>43</sup> Referência à obrigação da “compra das iaôs”, realizada no fim da iniciação.



*lembranças a Mathilde e a Fernando sem mais aceite uma abençoção de sua mãe que muito lhe quer no coração Furtunata maria do Bomfim[.] minha mãe rcom<sup>ee</sup> [?] mande o seu endereço e o seu sobre nome.*

### **Carta 17**

*Bahia, 8 de Julho de 1937*

*Presada filha Agripina*

*Em primeiro lugar abençoou-vos.*

*Espero em Deus e nos simbolos para q' esta a encontre em goso da mais perfeita saude junto a todos os nossos ai.*

*Como foi com o dia 29?<sup>44</sup> bem; como vae Fernando? vae passando bem.*

*O fim desta é para lhe pedir encaricidamente para me fazer o favor de mandar entregar a Maria Ponsiona esta carta asim q' recêber. Recibi telegrama do falicimento do João Calvacante[.] não respondi por não ter o endereço da residencia delles, perguntei a Filhinha ella não soube dezerme e lhe peso q' me mande o endereço e o que souber com relação a morte do pobre João q' não ouvi molestia a não ser noticia da morte por motivos superiores[.] a Filhinha ainda não deu o q' comer a Osum e agora com a morte de João sou forçada a delatar emquanto passe a missa de mez delle para ella cumprir com o seu dever. No mais aceite lembranças de todos os nossos aqui e retribua as mesmas para todos os nossos ai Lembranças a Fernando a todos e, aceite Lembranças de Filhinha e bensam de sua mãe Anninha*

*[na margem] Emquanto eu vou indo na forma do costume*

---

<sup>44</sup> Referência à festa de Xangô, no dia 29 de junho.



### **Carta 18**

[papel timbrado “AIR FRANCE. BRASIL”]

*Bahia, 12 de Agosto de 1937*

*Presada querida filha*

*Abenço-os*

*A paz de Deus esteja comsigo e a Nossa família.*

*Que esta a encontra melhor, Fernando e o mais com saúde ao fazer desta fico na forma do costume[.] Filhinha vae sem novidade e todos os nossos aqui graças ao S. do Bonfim. Acuso a sua carta do 4 do andante apreço-me responder. Peço-lhe em caricidade em nome de Xangô e todo symbolo de Deus você não dar importancia as miseraveis nem os miseraveis[.] entregar a Deus e o tempo e aguardar-mos o resultado pois quem planta vento colhe tempestade, os nossos anjos da guarda nos ha de defender, que Jesus e as almas dos nossos parentes serão os nossos advogados dando o castigo aos culpados. [/]*

*O que manda dizer já eu e Filhinha recebemos aqui mandado pela Maria Ponciana. A Filhinha aborreceu-se muito a ponto de adoecer e eu não liguei a minima importancia e não ligarei a esta corja de indgno pois tenho confiança em Deus em veel-o colher o que estão plantando.*

*No dia 28 vae passar aqui um Senhor que trouxe umas encomendas de Virgina de S. Matheus e elle trouxe umas encomenda para você. Eu lhe escrevi no dia 16 do passado e mandei uma carta com poucas linhas tratando do telegrama que lhe passei, e como você não tivesse recebido eu renovo o que já mandei dizer com relação a Conceição e Madinho e a, os Santos[.] passei telegrama a Maria Ponciana a Conceição e a Madinho mandando que elle levasse para o Aché ahi os Santos delles o retrato de Maria e o que pertence aos Santos e telegrapei a você para receber, o resultado não sei pois não tive mais noticias, o que você souber a respeito mande dizer para meu governo. [/]*

*(O que) Como vae Snr Basto, D. Noemia logo que o portadôr passe a encomenda delle seguirão, peço a dizer a Davina que eu recebi a encomenda que Deus dê saude a ella[.] o 100\$000 que está com ella comprar de ôrôbô logo que encontre um portador de la para cá e guar-*



*de a carta minha eu vou dizer a a Filhinha o recado que você me mandou pela lavadeira.*

*Por hoje não posso ser mais extensa pois estou me sentindo emcomodada. O endereço mande-lhe dessas pessoas sobre as casas de Itaparica. Lembranças a todas e benção.*

### **Carta 19**

*Bahia, 3 de Setembro de 1937*

*Presada Filha*

*Em primeiro lugar abensou-vos*

*Faço votos ao Onipotente para q' esta encontreo em goso da masis perfeita saude juntamente a todos os nossos ai.*

*Como vae passando de saude? ja estar completamente restabelicida, espero em nosso bondouso Deus q' sim. Fernando, vae pasando bem? Todos os nossos ahi? Emquanto eu vou na forma do costume e todos os mais em paz. A Filhinha acho q' estar bôa estar na cidade e não a tenho visto pois estou na roça. Ja estar vendendo? parêse-me q' a comadre Alzira irár até ahi este mez. Sobre a festa de Osala não faça sacrificio, alem das suas forças faça o q' puder, não deiche de botar elle nagua sabe q' elle não despensa o banho.<sup>45</sup> Não tenho tido cartas suas! No mais lembranças para Davina, Juvininha Fernando e a todos. Como vae Snr Bastos? as encomendas ainda não seguiram por falta de portador, não é coisa q' porça mandar por qualquer pesôa. Aceite lembranças de todos os nossoa aqui e saudades e bensam da sempre tua mãe Anninha*

[/]

*Mande-me noticias de D. Noemia e família.*

*Sua Filha Barbara pedi-vos q' bote a bensom e manda-lhe muitas lembranças.*

<sup>45</sup> Referência à obrigação das águas de Oxalá.



## Carta 20

[papel timbrado “AIR FRANCE. BRASIL”]

*Bahia 24 - corente [setembro]<sup>46</sup> 937*

*Presada e querida filha*

*Em primeiro lugar abençoou-vos*

*Estimo q' esta encontreo gosando a mais perfeita saude junto a todos os nossos ai.*

*Acuso a sua cartinha de 12 estou siente do conteudo. Filhinha chegou no dia 17 em paz graças ao Altissimo.<sup>47</sup> Do mal o menor você respfiada é proprio do tempo q' N S<sup>ra</sup> da saude, e S. Bastião q' ~~the~~ dei a sua saude e a de todos os nossos Enquanto eu vou na forma do costume sem alteração graças ao Creador o pé no mesmo rojão, sobre o Beige da finada Alzira lave e deiche ficar ai até ver uma pesôa da família para entregar pois q beije não acompanha defunto, em quanto Fernando vou escrever a elle, sua filha Barbara agradece as bensam q' veio e pede q' abensoue diariamente ella e família em paz a Vó do marido de Leardina é quem estar ultimando-se[/] todas as suas irmans agradése e retribue as mesmas e rogam a Deus e aos santos pela sua saude e prosperidade.*

*Vae até ai ~~consertar consigo~~ para você Snr Campos fazer um trabalho q' saio para o Êsú daí do aché é o seginte [...]<sup>48</sup>*

*Termino eviando bensam para Helena Juvina e todos os nossos encruzivelmente a você.*

*No mais lembranças de todos os nosos aqui Filhinha Senhora e todos da sempre tua mãe*

*Anninha*

<sup>46</sup> Esta carta menciona a “finada Alzira”, portanto, ela é posterior à carta 19, de 3/09/1937, onde se fala que a “comadre Alzira irá até lá este mez”. Todavia, nesta carta, Agripina é referida como estando “resfriada”, enquanto na carta 21, de 23/10/1937, Aninha deseja que ela se encontre “completamente restabelecida”. Logicamente, então, esta carta seria de 24 de setembro.

<sup>47</sup> Provavelmente ela chegou à roça, pois estava na cidade (ver carta 19).

<sup>48</sup> Para uma outra referência a um trabalho para Exu para o Senhor Campos e seu filho, ver carta 2.



## Carta 21

*Bahia, 23 de Outubro de 1937*

*Presadas Filhas Agripina*

*Em primeiro lugar abensouvos, e rogo ao Creador para q' esta encontre-a completamente restabelicida. Emquanto eu vou indo na forma do costume, e a Filhinha um pouco melhorada. Pricipia amanhã, se Deus quizer as obrigações de «Ochum» parou o tratamento para poder vir para a roça a este fim. Recibi carta de meu filho Pedro communicando-me q' as festas ahi de Ochala todas correram graças a Deus bem, aceitem parabens e Ochalá - todos os santos q' aceitem tudo e retribuam dando a todos saude, paz, e felicidade e q' tenha misericordia do nosso amado Brasil trazendo-a a paz e a tranquilidade de espirito em geral. Snr campos vae até ahi para você despachar um ebó q' sahio para elle e o seguinte [...].<sup>49</sup> Sem mais bensom para Fernando e lembranças para todos os meus filhos e filhas saudades e abraços da sempre tua mãe*

*Aninha*

<sup>49</sup> Na carta 20, menciona-se um outro trabalho para o Sr. Campos, a ser realizado no Rio de Janeiro. Porém, trata-se de um trabalho distinto e, provavelmente, corresponde a uma segunda viagem ao Rio.



## Índice onomástico

Nota: os números correspondem à numeração das cartas.

ADALBERTA, 12

ADALGIZA, 11, 14

ALBERTO, 1, 2, 3, 7, 13

Alberto Lobo, *Baba Ewe*, Zinsy (ou Jinsi), conheceu Aninha em 1926, no Rio, e a acompanhou desde então. Inicialmente, ajudava com obrigações católicas da Boa Morte; entrou no candomblé em 1931, recebendo de Aninha a “mão de faca” e, em 1934, o posto de *otun asogbá*, cargo na casa de Omolu. Depois, fixou-se no Rio, ajudando primeiro a Agripina e, depois, a Cantulina.<sup>50</sup>

ALZIRA, 13, 16, 19, 20

Comadre de Aninha (16, 19). Está no Rio (13). Viaja de Salvador ao Rio (16). Deve viajar de Salvador ao Rio (19). É referida como “a finada Alzira” (20).

AMERICO, 3

ANDREZA, 14

ARLINDO, 1, 3, 9, 13, 15

Aparece sempre associado a Davina.

BÁRBARA, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 15, 16, 19, 20

Maria Bárbara de Oliveira, filha pequena de Agripina, devia ser iniciada para Xangô, mas deu problema e foi iniciada para Oxaguiã. A doença de barriga (4) foi aborto, e Xangô não aceitou. Ver carta 16 para nota de sua autoria.

BASTOS, Sr., 4, 18, 19

BENEVIDES, 1

CALÚ, 14

CAMPOS, Sr., 2, 7, 20, 21

Viajava entre Salvador e Rio de Janeiro. Mãe Aninha recomenda para ele vários trabalhos para Exu e outros ebós (2, 20, 21).

CANTULINA, 5, 9

Cantulina de Airá (1900-2004), referida também como Patú (5). Foi feita no Opô Afonjá de Salvador, junto a Bárbara, em um dos últimos barcos de Aninha, em 1936. Sucedeu a Agripina na direção do Opô Afonjá do Rio.

<sup>50</sup> Auguras e Santos, “Uma casa de Xangô”, p. 119-20. Ver também: Santos, *História de um terreiro nagô*, p. 12.



CICI, 5, 9

CONCEIÇÃO, 18

Conceição de Omolu, mãe biológica de Madinho de Xangô.

COSMA, 2, 8, 11

“Irmã” [de-santo?] de mãe Aninha. Faleceu em 20/01/1936 (8).

DAVINA, 1, 3, 4, 9, 12, 13, 15, 18, 19

Sinhá Davina era ialorixá da Casa Grande de Mesquita. Ajudava a Agripina, que tinha a sua mesma idade no santo (feita em julho de 1910). Recebe conta de Xangô (1). É frequentemente citada junto com Arlindo.

DOMINGAS, 7

ELOIDE, 2

EUGENIA, 4

EULINA, 14

FAUSTINA, 7

FELLIPPA, 1, 2

FERNANDO, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21

Filho de sangue de Agripina, era de Oxalufã e foi feito por mãe Senhora em 1940.<sup>51</sup> Mãe Aninha o chamava de “neto” (8, 9, 11).

FILHINHA, 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21

Em setembro de 1936, Filhinha estava na roça de Salvador “para fazer um oçé

para Ochum sendo este o primeiro” (14). Em outubro, ela já está de volta ao Rio, porém mãe Aninha adverte que “Ochum manda lhe dizer que dentro de 90 dias Filhinha tem que vir a Bahia dar de comer a ela” (15). Não sabemos se Filhinha cumpriu o prazo, mas ela estava de volta a Salvador em julho de 1937 (17). Em agosto chegaram notícias do Rio de Janeiro que a aborreceram e ela adoeceu (18). Em setembro, continua em Salvador, mas na cidade, não na roça (19). Filhinha está de volta à roça no dia 17 [de setembro], provavelmente para realizar suas obrigações para Oxum (20). Em 23 de outubro, Aninha informa que “Filhinha um pouco melhorada, principia amanhã, se Deus quiser as obrigações de Ochum; parou o tratamento para poder vir para a roça a este fim” (21).

FILHINHA DE OMOLU, 10, 11

FILINHO, 1

FILISBERTO, 10

Talvez Felisberto Sowzer. É mencionado como inimigo de Filhinha de Omolu.

FORTUNATA, 3, 5, 7, 9, 13, 16

Maria Fortunata do Bomfim, Fortunata de Oxóssi, era *dagã*, irmã-de-santo de Aninha, e mãe-pequena de Agripina. Ver, na carta 16, nota de sua autoria.

<sup>51</sup> Santos, *História de um terreiro nagô*, p. 17; APJBS, Documentos do Axé, “Carta de Catulina a Agripina”, 20/08/1940.



FRANCISCO, 16

FRANCISCO FRAGOSO (Chico), 2, 4, 8, 9, 10, 11,

Sr. Francisco Fragoso (2). Amigo do Sr. Bastos (4). Recebe encomenda através de João Lopes (8). Aninha solicita “orações” dele (9). Faleceu em 24/03/1936 (10, 11). Aninha manda celebrar missa na Igreja do Carmo (11) e pede para queimar uma carta que lhe tinha enviado. Aninha o chama de “inesquecível amigo”. Provavelmente tinha responsabilidades religiosas.

GEORGETA, 7, 11

GEORGINA, 7, 9

GILBERTO, 9

HALADE, 14

HAMILTON, 2, 3, 8, 9, 11, 13, 14

Afilhado de Aninha, ficou no Rio e deu muita dor de cabeça a mãe Agripina (8, 9, 14). Aparece sempre associado a Jovina. Moravam no axé da rua Alegre, mas tiveram que mudar para a casa de Agripina (13).

HELENA, 3, 9, 13, 15, 20

Helena Ferreira de Moura, de Ogum Lonan, nasceu em 18/08/1904, em Salvador. Em 1928, viajou para o Rio em busca de algo para melhorar sua vida. Trabalhou como doméstica e, em 1929, por acaso, conheceu mãe Aninha. Em 13/01/1930, Aninha fez a lavagem de suas contas, e Helena passou a acompanhar a sua ialorixá até a

partida desta, em 1935, ficando com mãe Agripina e Filhinha. Em 9/01/1951, já em Coelho da Rocha, foi recolhida no primeiro barco de mãe Agripina, sendo a primeira filha do Opô Afonjá do Rio de Janeiro. Foi *jibonã* (mãe-pequena) na confirmação de João Baptista Santos, em 1959.

HILDA, 2

JOANNA DA CRUZ, 7

JOÃO, 2, 7, 11

Referido como “pai” de Filhinha (2, 11), talvez seja o mesmo João Cavalcante, marido de Sinhá Maria, a mãe-pequena de Filhinha. Aparece associado a Maria Ponciana (Sinha Maria?), e ambos envolvidos num incidente relativo ao enterro de Georgeta (7).

JOÃO CAVALCANTE, 17

Esposo da saudosa ialorixá Sinhá Maria *Ogáála* de Oxaguiã, mãe-pequena de Filhinha. Foi através do Sr. Cavalcante que Filinha adquiriu o lote 1029 da Rua Florisbela, onde está localizado o Axé Opô Afonjá em Coelho da Rocha. Faleceu em 1937 e Aninha suspendeu as obrigações “até a missa de mês dele” (17), sugerindo tratar-se de alguém de importância na religião.

JOÃO LOPES, 1, 2, 4, 7, 8, 9, 11

Atuava como mensageiro entre Salvador e Rio de Janeiro, levando encomendas (2, 8) e cartas (4, 7). Parece que viajava de navio (11).



JOSÉ, 2, 9

José Theodório Pimentel, foi *balé Xangô* do terreiro de Aninha. Regentava casa de culto em Itaparica.<sup>52</sup> Pai-pequeno de Filhinha (2).

JOVINA, 2, 3, 11, 13, 19, 20

Costureira (3), chamada também Juvinha (19). Aparece sempre associada a Hamilton. Moravam no axé da rua Alegre, mas tiveram que mudar para a casa de Agripina (13). Numa carta escrita às “tias” Agripina e Filhinha, de São Gonçalo, em 14/11/1938, comenta estar com muito desejo de voltar ao Rio (para aprender a datilografar): “A morte é bem ingrata levar a minha dindinha [Aninha] para eu ter de me separar da minha gente [as tias] que me criaram de berço”. Critica Salvador, sem bonde, “só tem de lindo a igreja que é deslumbrante porém o pessoal só vive bem tratando da vida dos outros”.<sup>53</sup>

JULIANA, 8, 9

LAURA, 1

LAURINHA, 7

LAURINHO, 2

LEARDINA, 16, 20

LUIZ GONZAGA, 16

LYDIA, 8

MADALENA (Madá), 2, 10, 13

Aparece associada a Hamilton e Jovina. Parece a responsável pela casa de rua Alegre e pelo seu traslado posterior (10, 13).

MADINHO, 18

Madinho era de Xangô, filho biológico de Conceição de Omolu.

MÃEZINHA, 2

MANUEL, 2

MARGARIDA, 14

MARIA, 1, 2, 7, 9, 16, 18

MARIA DA GLORIA, 8

MARIA HONORIA, 9

MARIA PONCIANA, 2, 7, 18, 17

MARTINIANO, 11

Martiniano Eliseu do Bomfim, babalaô e amigo de Aninha.

MATHILDE, 3, 4, 9, 11, 16

MIGUEL ARCANJO, 12

MIUDA, 5, 7

MOCINHA, 14

NAZARETH, 12

NOEMIA, 4, 18, 19

OBÀRAIN, 7

PAULINA, 2, 3, 5, 9, 13

“Paulina de Oxum era mulher de Abedé e havia sido iniciada por Pai

<sup>52</sup> Santos, *História de um terreiro nagô*, pp. 10-12.

<sup>53</sup> APJBS, Documentos do Axé, “Carta de Juvinha a Agripina e Filhinha”, 14/11/1938.



Ogundê e, depois da morte deste, adotada por Aninha, de quem recebeu o grau de senioridade. Mãe Aninha encarregou Paulina do jogo de búzios, mas ela, descontente com a indicação de Agripina para o cargo de mãe-de-santo, afastou-se da casa, preferindo ficar ao cuidado da casa de santo de Abedé, que dirigiu até falecer, em 1949”.<sup>54</sup> Paulina devia ajudar Agripina com a obrigação de Oxalá (2, 3). Transitava entre Rio e Salvador.

PAULINA, 5

Paulina de Oxóssi.

PEDRO DE OXUM, 8, 9, 21

Referido como “filho” de Aninha (8, 21). Transita entre Salvador e Rio de Janeiro.

ROCHA, 9

SENHORA, (mãe) 2, 13, 15, 16, 20

Maria Bibiana do Espírito Santo (Senhora de Oxum Miuá), nascida em 31/03/1900, na ladeira da Praça, em Salvador, feita em 4/11/1907 por Aninha e José Theodório Pimentel. Recebeu o cargo de *ossi dagã* em 1921. Após a morte de Aninha, em 1938, assumiu como *iyalaxé*, junto a Badá Olufan Deiyi, mas, em dezembro de 1940, já regia em solitário o Opô Afonjá de Salvador. Em agosto de 1942, Senhora assumia plenamente.<sup>55</sup>

SILVANA, 3

SINHÁ MARIA, 1, 3, 9, 13, 15

Ialorixá Sinhá Maria *Ogáála* de Oxaguiã, casada com o Sr. João Cavalcante. Filhinha foi a sua primeira e única filha pequena.

SINHA VELHA, 2

THEODOMIRA (Tidu), 14

VAVÁ, 9

VIRGINA DE S. MATHEUS, 18

<sup>54</sup> Agenor Miranda Rocha, *Caminhos de odu*, Rio de Janeiro, Pallas, p. 10.

<sup>55</sup> Santos, *História de um terreiro nagô*, pp. 10, 12, 17.